

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: PREPARO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA LIDAR COM A VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Relatoria: Maria Luisa Damasceno Silva
MARISTELA INES OSAWA VASCONCELOS
MARIA SOCORRO DE ARAUJO DIAS

Autores: DANIELLE SOUZA SILVA VARELA
SAMY LORAYNN OLIVEIRA MOURA
JOSE AMAURI DA SILVA JUNIOR

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é de extrema importância na Estratégia de Saúde da Família (ESF) nas mais diversas situações, sendo imprescindível que esteja preparado para lidar com as adversidades associadas a vulnerabilidade social e exposição à violência, a fim de reduzir os riscos atrelados ao trabalho. **Objetivo:** Investigar o preparo dos ACS para lidar com situações de violência no território de atuação no município de Sobral-CE. **Metodologia:** Recorte de estudo multicêntrico, de natureza quantitativa, com desenho transversal, descritivo, desenvolvido nos municípios de Fortaleza, Sobral e complexo Crajubar (municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). A coleta de dados aconteceu de julho a setembro de 2021, através de questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo participado 203 ACS de Sobral. A pesquisa teve aprovação do CEP da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri CAAE N° 41955020.1.1001.5698. **Resultados:** Os dados coletados apontam que 67% dos ACS afirmam que violência está presente nos territórios em que atuam. Porém, apenas 15% afirmam ter recebido algum tipo de treinamento para lidar com essa problemática. Quando questionados sobre se sentem capacitados para lidar com a violência na comunidade, 37,4% dos profissionais responderam que sim, apontando como principal justificativa seu forte vínculo com a população, algo talvez relacionado ao longo tempo de trabalho, para 70% dos profissionais superior a 10 anos. **Conclusão:** Foi possível notar que mesmo sem a capacitação profissional adequada, foi significativo o número de profissionais que sentem-se preparados para lidar com situações de violência, desenvolvendo seus próprios meios de enfrentamento, onde se destacaram a criação de vínculo e o diálogo com a comunidade. Por outro lado, não se pode esquecer da necessidade de suporte por meio de capacitações, para melhor subsidiar intervenções em cenários complexos de violência nos territórios de atuação.